



Patrimônio Global e Cultural da Índia O patrimônio cultural e civilizacional da Índia é um presente para o mundo. Compreender nossa cultura e civilização nos leva a uma jornada histórica ao nosso passado. Qualquer discussão séria deve começar com E.H. Carr. Em "O que é História?", Carr conclui: "A história é um processo contínuo de interação entre o historiador e os fatos, um diálogo interminável entre o presente e o passado, um processo dinâmico e dialético que não pode ser limitado apenas pelo empirismo ou pelo amor aos fatos." Outro aspecto é a interligação entre cultura e imperialismo no século XIX. O Dr. Edward W. Said observou em sua obra seminal sobre 'Cultura e Imperialismo': "Em parte devido ao império, todas as culturas estão interligadas; nenhuma é única e pura, todas são híbridas, heterogêneas, diferenciadas e não monolíticas". Essa é uma excelente definição da nossa própria cultura. Após a chegada dos holandeses, portugueses, franceses e britânicos à Índia, houve tentativas de menosprezar ou desvalorizar nossa herança cultural. Essa foi a era do colonialismo e do imperialismo. O Dr. Said observou que a noção de raças inferiores contribuiu para impulsionar a aquisição imperial de territórios durante esse período. A cultura do imperialismo implicava venerar a cultura colonialista em detrimento de outras culturas, uma noção completamente antitética à perspectiva indiana. Uma das obras mais importantes de A.L. Basham, "A Maravilha que foi a Índia", rejeita a interpretação ocidental anterior de que a civilização indiana é apolítica, espiritual e imutável, ou seja, que a própria civilização indiana é estática e não dinâmica. Basham demonstra que a Índia possui uma civilização e um patrimônio cultural dinâmicos. As tradições orais da Índia também tiveram uma contribuição importante. A civilização que se desenvolveu nos vales dos dois grandes sistemas fluviais, o Indo e o Ganges, embora numa região geográfica nitidamente delimitada pelos Himalaias, nunca foi uma civilização isolada. Colonizadores e comerciantes chegaram à Índia por terra e por mar, vindos do Oriente e do Ocidente. Como uma grande potência marítima, os indianos também viajavam para o Oriente e para o Ocidente. Isso resultou no desenvolvimento de um padrão complexo de cultura multidimensional, demonstrado na arte e nas tradições culturais da Índia Antiga à Moderna, desde os Budas dançantes da escola de arte Gandharva, fortemente influenciada pelos gregos, até os grandes templos do norte e do sul da Índia. O período ariano testemunhou o desenvolvimento da literatura védica, bem como dos Puranas. A fonte literária mais antiga foi o Rig Veda e as duas epopeias, o Ramayana e o Mahabharata. A arquitetura e a escultura da Índia antiga eram dinâmicas, não estáticas. Graças à fertilização cruzada de culturas, a cultura ancestral da Índia não desapareceu com a chegada dos invasores muçulmanos. A cultura indiana antiga foi severamente impactada pelas invasões muçulmanas a partir do século X. Essas invasões destruíram muitos elementos da nossa cultura ancestral e resultaram em atos bárbaros, como ataques a templos, incluindo múltiplos ataques e a destruição do famoso templo de Somnath. Posteriormente, a arquitetura indo-islâmica mogol e as pinturas em miniatura evoluíram como um exemplo da cultura sincrética da Índia. O aspecto mais fascinante da história medieval é o desenvolvimento do estilo indo-islâmico na arte e na arquitetura, por meio da adaptação de recursos, conhecimentos, desenhos e motivos indianos. O que se desenvolveu na época mogol foi um padrão cultural eclético, do qual o Taj Mahal permanece o melhor exemplo. É importante reconhecer que a cultura e a civilização da Índia são um presente para sua diáspora. A Índia é um estado multicultural. Com a contribuição e a parceria de sua vasta diáspora, a cultura indiana emergiu como uma força capaz de conectar, construir relações e curar as rupturas criadas pela história e pela política. É internacionalmente reconhecido que uma das contribuições globais mais significativas da Índia tem sido suas antigas parcerias culturais e civilizacionais. 'Vasudhaiva Kutumbakam', presente nos Maha Upanishads, foi um dos primeiros precursores da cidadania global, tal como a entendemos hoje. 'Udara charitanama tu, Vasudhaiva kutumbakam'. Significa que o mundo

só é uma família para os generosos. Constitui a base do diálogo contínuo da UNESCO entre culturas, religiões e civilizações. A vibrante herança cultural e civilizacional da Índia, através de sua diáspora, espalhou-se pelo mundo. Ela serve como um poderoso lembrete de que os valores indianos de tolerância, inclusão e intercâmbio cultural, que são parte intrínseca de nossa civilização, são mais relevantes do que nunca no contexto da desordem global emergente e caótica. A diplomacia cultural desempenha hoje um papel importante na disseminação desses valores. As artes, a cultura e a espiritualidade indianas atraem pessoas de todo o mundo há séculos. A espiritualidade indiana tem presença global há séculos. Uma de suas manifestações importantes no mundo atual é o grande número de centros de Yoga espalhados pelo mundo. Por iniciativa pessoal do primeiro-ministro Modi, logo após sua primeira eleição em 2014, a Assembleia Geral da ONU reconheceu o dia 21 de junho como o Dia Internacional do Yoga. A cultura e a diplomacia cultural emergiram como a força capaz de conectar, construir relações bilaterais e curar as feridas criadas pela história e pela política. O maior desafio é como preservar essa cultura? Trata-se de uma cultura viva que só pode sobreviver se for nutrida e fortalecida pelas gerações sucessivas, incluindo nossa diáspora. De fato, a menos que apresentemos nossa civilização e patrimônio cultural de uma maneira que seja compreensível e atraente para a jovem Índia, esse patrimônio não poderá sobreviver. Nossa cultura plural é nossa dívida para o mundo. Ela reflete a evolução da nossa própria história, a maneira como a Índia absorveu outras culturas sem jamais perder a sua própria. Recentemente, visitei a Universidade Vishwa Bharati, em Shantiniketan, e li a mensagem inspiradora de Gurudev na entrada, que ainda ressoa nos dias de hoje. Gurudev disse: “A Índia representa a riqueza da mente que é para todos.” Reconhecemos a obrigação da Índia de oferecer aos outros a hospitalidade de sua melhor cultura. E o direito da Índia de aceitar o melhor dos outros.” Fizemos isso e continuaremos a fazê-lo por muitas gerações. É por isso que somos Bharat, ou seja, Índia.

Embaixadora Bhaswati Mukherjee